



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Manobras De Reanimação Neonatal Em Recém-Nascidos A Termo: Uma Amostra Quantitativa.

Autores: VALÉRIA DE CARVALHO FAGUNDES (UCPEL), STÉPHANIE CAMINHA BEDIN (HMIPV), SARAH CAMATTI (UCPEL), JOÃO GUILHERME COSTA DA SILVA HUTT (UCPEL), PEDRO HENRIQUE VARRASCHIN DA SILVA (UCPEL), SOPHIA CAMINHA BEDIN (UCPEL), MARCOS VINÍCIOS RAZERA (HUSFP)

Resumo: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “bebê a termo” refere-se a todo nascido vivo entre 37 e 41 semanas e seis dias de gravidez. Ao nascer, muitos necessitam medidas emergenciais para adaptação à vida extrauterina: 1 a cada 10 recém-nascidos (RNs) necessita de ventilação com pressão positiva (VPP); 1 a 2 em cada 100 necessitam intubação orotraqueal (IOT); 1 em 1.000 necessitam de ventilação acompanhada por massagem cardíaca e/ou medicamentos.¹ Quanto menor a idade gestacional e/ou peso ao nascer, maior a necessidade de procedimentos de reanimação.² A cesariana, mesmo em RNs a termo e sem fatores de risco para asfixia pré-natal, aumenta a chance de necessidade de ventilação ao nascer. Estima-se que cerca de 500 mil crianças no Brasil necessitam de ajuda para iniciar e manter a respiração ao nascer a cada ano.³ Avaliar a prevalência de RNs a termo que necessitaram manobras de reanimação no momento do parto em uma maternidade de um hospital universitário de referência, correlacionando com a via de parto adotada e o peso da criança ao nascer. "Estudo observacional descritivo parcial de registros de prontuários médicos entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024 em um hospital universitário de referência na cidade de Pelotas/RS." Foram coletadas informações de 187 prontuários no período, sendo 106 nascimentos por cesárea e 9 nasceram com baixo peso (menor que 2500 gramas). Do total de nascimentos, 15 (8%) RNs necessitaram, ao menos, uma manobra de reanimação: 13 apenas VPP, 1 VPP associada a IOT e 1 VPP associado a massagem cardíaca. Em relação à via de parto, 7 (6,6%) dos RNs de cesárea necessitaram manobras, enquanto que 8 (9,9%) dos nascidos de parto vaginal precisaram ser reanimados. Quanto ao peso de nascimento, dentre os nascimentos com baixo peso, 1 (11,1%) necessitou reanimação; já nos nascidos com peso adequado, apenas 14 (7,9%) necessitaram manobras." Nota-se discrepância na prevalência de manobras de reanimação neonatal no estudo quando comparada à literatura. Na amostra analisada, um número menor de RNs necessitou (8% x 10%) VPP e IOT (0,5% x 1%), e um número maior (0,5% x 0,1%) precisou de medicamentos durante a reanimação. Eventualmente, em uma amostra maior, tais percentuais podem se modificar, assim como se forem incluídos RNs pré-termo. Além disso, como se trata de uma maternidade de referência em saúde materno-infantil, a presença de equipe treinada e qualificada pode contribuir para a redução da necessidade de manobras mais invasivas de reanimação. Além disso, houve uma prevalência maior de manobras entre os partos vaginais quando comparado com cesáreas, fato que se opõe à literatura. Ainda, registrou-se uma necessidade maior de manobras entre os nascidos de baixo peso, fato corroborado na literatura avaliada. Conclui-se que um percentual significativo dos RNs demanda cuidados emergenciais no momento do parto, demonstrando a importância da presença de profissionais qualificados nesse momento.